



Neuromarketing: o consumo analisado pela ciência

Aluno do mestrado em Administração pesquisa sobre a alocação da marca em propagandas televisivas emocionais e seu efeito na memorização. Mas faz isso sob a perspectiva da neurociência, usando equipamentos até então voltados para a medicina. O aluno viajou para o Canadá para realizar experimentos e adentrou no campo do conhecimento chamado neuromarketing.

editorial

Grandes eventos de uma universidade surpreendente

Este mês de outubro é um período de intensa agitação cultural no campus da Universidade de Fortaleza. Primeiramente porque é quando acontece a quinta edição do Mundo Unifor, megaevento que alia ciência, cultura e tecnologia. Durante uma semana, o campus se transforma em uma grande arena onde acontecem diversos eventos nas cinco áreas do conhecimento, com a participação de milhares de integrantes da comunidade acadêmica Unifor e comunidade externa.

Como não poderia deixar de ser, este mês marca também a apresentação de uma nova exposição no Espaço Cultural Unifor, com a abertura da Unifor Plástica, salão bienal que reúne artistas consagrados e novos talentos locais.

Embora tenha ocorrido no final de setembro, importante mencionar igualmente o Seminário HSM Philip Kotler Fortaleza, que teve a Unifor como universidade oficial do evento e contou com a presença numerosa de alunos e professores da Instituição neste encontro que trouxe para nossa cidade o maior nome do marketing mundial.

Esta edição do Unifor Notícias traz a cobertura desse período de efervescência no campus e muito mais, com destaque para o conhecimento produzido na Unifor, por meio de pesquisas realizadas na graduação e pós-graduação. Portanto, fique por dentro do que de melhor acontece na sua Universidade e aproveite tudo que ela tem a lhe oferecer. Boa leitura!

Valerya Abreu
Diretora de Comunicação e Marketing Unifor

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
Reitora: **Fátima Veras**
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: **Roberto Ciarlini**
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**
Diretora de Comunicação e Marketing: **Valerya Abreu**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz
Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**
Textos: **Carolina Quixadá, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo**
Projeto Gráfico: **Camila Campos, Carolina Quixadá e Glymerson Moises**
Diagramação: **Glymerson Moises**
Revisão: **Thiago Braga**
Fotos: **Camila Campos e Carolina Quixadá**
Impressão: **Gráfica Unifor**
Tiragem: **10 mil exemplares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br

Você também pode fazer o Unifor Notícias. Queremos escutar a sua opinião. Mande sugestões de pauta, críticas, elogios. O email é imprensa@unifor.br.

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

4 Diferencial
Programa de Apoio Psicopedagógico funciona desde 2006 atendendo alunos com e/ou em dificuldades emocionais e físicas, favorecendo e possibilitando ensino superior a todos.

8 Entrevista
Ele é médico, mas se consagrou como escritor. Augusto Cury já vendeu mais de 10 milhões de livros só no Brasil. Confira entrevista exclusiva dada ao Unifor Notícias.

10 Robô
Curso de Engenharia de Controle e Automação faz parceria com empresa do ramo metalúrgico e desenvolve projeto de estação de solda robotizada para produzir braços de postes de iluminação pública. E são os alunos que executam as tarefas.

11 Aniversário
Coral Unifor completa 30 anos de sua fundação e comemora fazendo o que mais saber fazer: cantando e levando alegria aos mais diversos públicos.

PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA

6 Neuromarketing
Aluno do mestrado envereda pela neurociência para investigar o efeito da memorização das marcas de acordo com sua alocação em propagandas televisivas.

CULTURA & ARTE

12 Efervescência
A XVI Unifor Plástica abre este mês e fica em cartaz até dezembro. A exposição congrega as mais variadas artes e é ponto de encontro de artistas locais e nacionais.



#update

twitter Inspirada no tema da palestra de Philip Kotler em Fortaleza, no dia 30 de setembro, "Marketing 3.0 – O novo papel do marketing em uma economia conectada por redes", a Universidade de Fortaleza movimentou seu Twitter – @UniforComunica – com a promoção cultural #KotlerFor. Como universidade oficial do evento, a Unifor deu aos seus alunos, com exclusividade, a chance de ficar frente a frente com o mito do marketing mundial.



promoção O movimento #KotlerFor no Twitter, que também abriu espaço para exposição de ideias e opiniões sobre a importância de uma das maiores referências mundiais na área de marketing e gestão, premiou dez alunos com cortesias para o Seminário HSM Philip Kotler: @sabinamsqt, @hrp_netto, @thais_tomaz, @rennanleitaio, @NataliaBezerraa, @danielcsilverio, @yuribeck, @camilapontest, @carlosdutra e @kaalyana. Quer entender como foi a promoção? Acesse <http://bit.ly/KotlerFor>.

redesolidária Foi um sucesso também a divulgação do movimento #DoeDeCoração no Twitter. A campanha, mais uma vez, apostou na força das redes sociais e conseguiu entender a um número incon-



tável de pessoas sua mensagem de apoio à doação de órgãos. Quase 20 kits com camisa e bottom foram sorteados entre os que ajudaram a divulgar o www.unifor.br/doedecoracao.

#divulgue Outubro abre as preparações para o semestre 2012.1, quando terão início as inscrições para o Processo Seletivo e para ingresso na Unifor como transferido ou graduado. Mais em www.unifor.br/estudenaunifor.

#news Já visualizou o novo layout do Facebook? As mudanças já aparecem no primeiro acesso à página. E tem mais... o 'novo Facebook' mostra quem não quer mais ser seu amigo na rede. Agora é preciso pensar duas vezes antes de deletar um 'amigo'.

#jornalonline Não recebeu a edição anterior do Unifor Notícias ou quer visualizá-lo no formato digital? A publicação fica disponível no Portal Unifor. É só seguir o caminho no menu da lateral direita: Comunicação e Marketing > Unifor Notícias.

Um mundo chamado Unifor



Evento agrega atividades de ciência, cultura e tecnologia com acesso gratuito à sociedade. Na programação deste ano, palestrantes de renome nacional, representando as cinco áreas de conhecimento da Instituição: administrativa, humanas, jurídica, da saúde e tecnológica.

A Unifor em vitrine. E, na vitrine, a produção científica, cultural e tecnológica da Universidade. É o que propõe o Mundo Unifor 2011, que acontece de 17 a 21 de outubro. Na programação, palestras de profissionais renomados como Max Gehringer, Luiz Roberto Barroso, Nuno Cobra, Sílvio Meira e, quebrando a sequência, show de Lobão. Quatro encontros científicos estão contemplados no lado ciência e tecnologia do evento. São eles: XVII Encontro de Iniciação à Pesquisa, XI Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa, XI Encontro de Iniciação à Docência e III Encontro de Práticas Docentes. Na ala cultural, a XVI Unifor Plástica, exposição que congrega diferentes produções artísticas locais e nacionais. Toda a programação é gratuita e aberta ao público em geral.

"O Mundo Unifor hoje é o grande evento da Universidade. É quando ela se coloca para a sociedade e para a comunidade acadêmica. É quando ela mostra o que tem desenvolvido em suas pesquisas e demais atividades de educação e ensino, envolvendo alunos e professores", avalia o vice-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Roberto Ney Ciarlini Teixeira.

O evento é bianual e está em sua 5ª edição. "O Mundo Unifor 2011 foi repensado no sentido de agregar e focar naquilo que é a grande proposta da

Instituição, ou seja, apresentar novos conhecimentos. É um momento de muita troca. É também uma oportunidade que o público externo tem de vivenciar a universidade e absorver novas visões de mundo. O ponto alto são os cinco grandes momentos com personalidades representando as cinco áreas do conhecimento. Uma palestra para cada área – administrativa, humanas, jurídica, da saúde e tecnológica. Só uma grande universidade poderia aliar a ciência, a cultura e a tecnologia e oferecer grandes palestras. Acho que vai ser interessante para todos", acrescenta a diretora de Comunicação e Marketing, Valerya Abreu.

Ainda na programação, dois eventos destinados para os mais jovens. O Mini Mundo, no qual crianças de 5 a 9 anos visitam a Universidade, o Espaço Cultural e participam de parte das atividades dos encontros científicos, e o Unifor Experience, no qual jovens do ensino médio visitam as instalações da Universidade para terem, principalmente, contato e explicações sobre as diversas profissões.

■ 5ª edição do Mundo Unifor

Evento que contempla atividades de ciência, cultura e tecnologia. De 17 a 21/10. Aberto ao público. Entrada franca. Informações: 3477 3400.

PROGRAMAÇÃO

• **Dia 17: Max Gehringer, palestrante convidado do Centro de Ciências Administrativas.**

Gehringer é graduado em Administração e reconhecido por seu trabalho como executivo de empresas. Esteve à frente de empresas como Pepsi, Elma Chips e Pullman. Atualmente assina coluna em várias revistas e possui quadros fixos na CBN.

• **Dia 18: Luiz Roberto Barroso, palestrante convidado do Centro de Ciências Jurídicas.**

Barroso é procurador do estado do Rio de Janeiro e professor titular de Direito Constitucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem mestrado em Direito pela Universidade de Yale, nos Estados Unidos.

• **Dia 19: Nuno Cobra, palestrante convidado do Centro de Ciências da Saúde.**

Cobra é escritor, preparador físico e também consultor no setor de qualidade de vida individual e em organizações. Tornou-se conhecido depois de ter sido coach de famosos como Ayrton Senna, Christian Fittipaldi, Rubens Barrichello e Mika Hakkinen.

• **Dia 20: Sílvio Meira, palestrante convidado do Centro de Ciências Tecnológicas.**

Meira é formado em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica, com especialização em Ciência da Computação. Recebeu da Presidência da República as comendas da Ordem Nacional do Mérito Científico e da Ordem de Rio Branco. É professor titular de Engenharia de Software do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (PE) e cientista-chefe do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife.

• **Dia 21: Lobão, show do cantor a convite do Centro de Ciências Humanas.**

João Luiz Woerdenbag Filho, o Lobão, é cantor e compositor. Foi também apresentador da MTV com os programas Lobotomia e Debate MTV. No ano passado, lançou sua autobiografia "50 Anos a Mil", coassinada por Claudio Tognolli, onde retrata das histórias da juventude até as experiências como músico. Suas canções incluem Me Chama, Vida Bandida, Rádio Blá e Corações Psicodélicos.

Uma pequena ajuda, um grande diferencial

Universidade disponibiliza desde 2006 programa de apoio psicopedagógico para orientar, acompanhar e ajudar alunos com ou em dificuldades físicas e emocionais. A ideia é fomentar a educação inclusiva, garantindo formação acadêmica e profissional para todos.

Cada caso é um caso. A máxima é antiga, mas funciona e atende bem aos propósitos do Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) da Universidade de Fortaleza. Alunos de graduação e pós-graduação com dificuldades de locomoção, deficiência auditiva, visual, com problemas emocionais, dentre outros, podem e devem se utilizar das ações e serviços desse centro. “Levamos em consideração a singularidade do aluno. O PAP também atende pais de alunos com necessidades especiais, conversando, colocando as possibilidades de ajuda oferecidas pela Universidade. A Unifor está sendo reconhecida nacionalmente como universidade inclusiva. Outras instituições de ensino vêm até aqui para saber como funciona o programa e pegar dicas. A importância do projeto é possibilitar o acesso de todos ao ensino superior”, afirma a coordenadora do programa, Terezinha Teixeira Joca.

Segundo ela, a cada início de semestre, o PAP faz um levantamento de quantos alunos estão em necessidades educacionais especiais e analisa junto aos seus coordenadores e professores a melhor forma de oferecer apoio. “O PAP orienta o aluno e o professor. Sugerimos uma adaptação metodológica curricular e avaliativa quando necessário. E isso não quer dizer que o professor vai pas-

sar o aluno porque ele tem uma deficiência”, ressalta.

O PAP também promove oficinas e trabalhos em grupos de cunho psicoeducativo. A equipe, composta pela coordenadora, um auxiliar, dois bolsistas e seis estagiários, oferece ainda um plantão diário para escutar o aluno que não esteja se sentindo bem emocionalmente. “Embora não seja o foco do programa, 60% dos alunos vêm em função de problemas emocionais. Alunos que passaram por um problema familiar, por exemplo, encontraram aqui o apoio para não desistir do semestre”, acrescenta Terezinha.

CADA CASO UMA ESPECIFICIDADE

Hermania Domingos Queiroz é formada em Pedagogia pela Unifor e agora cursa Psicologia. Ela é deficiente visual e já foi, inclusive, estagiária do PAP. “Acho que é uma evolução da Universidade ter esse serviço. Sempre fui bem recebida. Tive uma professora que entregou a maior parte dos textos em braille. Na verdade, o que eu mais gostei foi o ajuste de todas as cadeiras em um bloco só”, declara.

Karine Martins possui deficiência auditiva e em sala de aula precisa da ajuda de intérpretes. Ela está no sexto semestre do curso de Fisioterapia. “Acho esse trabalho muito importante. Aqui acontece a inclusão. A Unifor disponibiliza os intérpretes para não haver perda na comunicação e para que o surdo se sinta incluído. O PAP dissemina a cultura dos surdos na Universidade, e isso também nos auxilia”, enfatiza.

Haroldo Pires da Silva é cadeirante e cursa o oitavo semestre de Administração. Ele conheceu o PAP quando de seu início, em 2006, e diz só ter elogios a fazer. “O PAP me atendeu em várias instâncias, como na ampliação de vagas no estacionamento para cadeirantes, no rebaixamento de calçadas e principalmente na locação de salas de aulas no piso térreo. Antes eu pedia para um vigilante me ajudar. Às vezes o vigilante estava ocupado e eu me atrapava. Agora faz uns quatro semestres que eu só tenho aulas em salas do piso térreo. É mais fácil e mais prático”, avalia.

Raphael Mesquita Paiva está no sexto semestre do curso de Direito. É disléxico e diz que desconhecia sua própria deficiência. “Quando entrei na Unifor, eu sabia que tinha um problema sério de ortografia, mas não sabia que era disléxico. Eu me sentia envergonhado. Um dia eu conversei com uma professora e ela me falou sobre o PAP. Lá eu aprendi a acreditar em mim mesmo e melhorei a ortografia. Nas provas, eu disponho de recurso especial: a ortografia não é levada em conta na hora da correção. O PAP aumentou minha autoestima em 100%”, acrescenta.



Karine Martins com a intérprete Natália dos Santos Almeida: “Acho o serviço do PAP excelente”.

ESPORTE

Campeonato reunirá maiores equipes universitárias do N/NE

Vem aí o I Desafio Universitário Unifor de Esportes. O campeonato reunirá equipes universitárias de basquete, futsal, vôlei, natação e atletismo nas modalidades feminina e masculina. O evento será realizado de 17 a 22 de outubro. “A ideia é transformá-lo no maior evento universitário do Norte e Nordeste. Convidamos as melhores seleções da região para aumentar o nível técnico do evento”, afirma o coordenador da Divisão Esportiva da Unifor, Marcelo Viana.

Entre as equipes convidadas, estão a Universidade Maurício de Nassau, de Pernambuco, e a Universidade Federal da Paraíba, com destaque para uma instituição estrangeira, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto D’ouro (UTAD), de Portugal.

Além da disputa esportiva em si, o evento vai contar com programação científica, que inclui apresentação de trabalhos acadêmicos na área por alunos do curso de Educação Física da Unifor. Outra novidade será a oferta de serviços gratuitos aos atletas e ao público em geral, como massoterapia e avaliação física.

■ Desafio Universitário Unifor de Esportes

De 17 a 22/10, a partir das 17h. No sábado, dia 22, as atividades vão das 8h às 17h. O evento é aberto ao público e gratuito

MODALIDADES ESPORTIVAS E IES PARTICIPANTES

- **Basquete feminino:** Unifor (CE), Maurício de Nassau (PE), UFC (CE) e IFET (CE)
- **Basquete masculino:** Unifor (CE), Maurício de Nassau (PE), UFC e Faculdade Católica (CE)
- **Futsal feminino:** Unifor (CE), Maurício de Nassau (PE), UFC (CE) e Ateneu (CE)
- **Futsal masculino:** Unifor, Maurício de Nassau (PE), UFC (CE) e UTAD (Portugal)
- **Vôlei feminino:** Unifor (CE), UFRN (RN), UFC (CE) e UFPB (PB)
- **Vôlei masculino:** Unifor (CE), UNICAP (PE), UFC (CE) e FIC (CE)

ALUNOS EM DESTAQUE

Prêmio Gerdau Melhores da Terra

O ex-aluno do curso de especialização em Engenharia de Petróleo Francisco Mozart Nogueira Neto ganhou o prêmio Gerdau Melhores da Terra, no início de setembro, por seu artigo científico “Veículo remotamente operado in-shore para detecção dos assoreamento dos açudes”. O trabalho acadêmico também foi destaque no XL Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola (Conbea), ocorrido em julho, em Cuiabá (MT). “Não esperava o prêmio. Quando a funcionária da Gerdau ligou no início do mês passado, não acreditei. Fui premiado na categoria pesquisa e desenvolvimento, nível pesquisador”, conta Mozart. A proposta do artigo surgiu quando ele pensou em se inscrever para um curso de pós-graduação. “Como o meu currículo é mais técnico, fui aconselhado a escrever um artigo científico para incrementá-lo”, acrescenta.



Francisco Mozart entre o presidente da Federação da Agricultura do RS, Carlos Sperotto, e o diretor executivo da Gerdau Aços Especiais Brasil, Joaquim Guilherme Bauer.



Izabelly Marques (aluna à esq.) fez questão de tirar foto com a equipe do NIC. Prêmio é fruto de um trabalho realizado em grupo.

Alunas premiadas na Expocom 2011

Três alunas dos cursos de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo ganharam prêmios durante a Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom) 2011. O evento reconhece e premia vídeos, programas de rádio e TV, jornais, revistas, peças publicitárias, sites, blogs e projetos de relações públicas feitos por estudantes de comunicação em todo o Brasil. O resultado foi divulgado no XXXIV Congresso Nacional da Intercom, no dia 6 de setembro, em Recife (PE).

Suiani da Silva Sales ganhou na categoria Jornalismo com o trabalho Mural da Justiça, Geórgia Sales de Queiroz venceu na categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação com o site do Museu Virtual do Índio Cearense (MUVIC) e Izabelly de Souza Marques foi destaque na Publicidade e Propaganda com Diários Telúricos – Portfólio Agência NIC 2010. “Diários Telúricos é um scratch book de um publicitário cansado de ideias ruins. Foi uma ótima experiência que tirei do curso e vou colher os frutos no mercado de trabalho”, ressalta Izabelly.

Esta é a quinta vez que um aluno da Unifor ganha um prêmio na categoria agência experimental na Expocom. “A gente vê o resultado como um reconhecimento do trabalho realizado pela agência. A grande questão é ter infraestrutura e pessoal para os alunos serem preparados para o mercado de trabalho”, avalia o diretor do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC), Alberto Gadanha.

Marketing 3.0

Fortaleza foi sede do Seminário HSM com Philip Kotler. O palestrante é considerado um dos maiores nomes do marketing mundial. A Unifor foi a universidade oficial do evento, que ocorreu no último dia 30 de setembro, no La Maison Coliseu. Com o tema Marketing 3.0, Kotler falou para empresários, executivos, profissionais e estudantes das áreas de negócios e comunicação. “A Unifor apoiou o evento e isso mostra que a Instituição está cada vez mais inserida no contexto da internacionalização do ensino”, ressalta a diretora de Comunicação e Marketing, Valerya Abreu.

Philip Kotler é autor e coautor de 51 livros. Suas obras, mais de cinco milhões vendidas, já foram traduzidas para mais de 20 idiomas e estão presentes em 58 países. Suas teorias são referência na literatura acadêmica de diversas áreas, como administração, economia, marketing e publicidade.



Philip Kotler pela primeira vez em Fortaleza.

Além de acadêmico, Kotler é consultor de grandes empresas e proprietário da Kotler Marketing Group (KMG), com clientes como IBM, Motorola, Merck, General Electric e Michelin. Considerado uma das mentes mais influentes da área de negócios, Kotler viaja apresentando os mais atuais conceitos do marketing mundial e as tendências do mundo business. Em Marketing 3.0, ele defende que as companhias compreendam seus clientes, compartilhem dos mesmos valores e contribuam para um mundo melhor.

acontecendo

Fórum de Ética Médica

No dia 19 deste mês, a Unifor, em parceria com o Conselho Regional de Medicina, realiza o Fórum de Ética Médica, com julgamento simulado e mediação da Comissão de Ética do curso de Medicina. O evento ocorre às 14h, no auditório da Biblioteca.

Oficina de Hermenêutica

Os alunos do Centro de Ciências Jurídicas da Unifor realizam a oficina “Hermenêutica constitucional e técnicas de controle da constitucionalidade”, tendo como palestrante o professor Gustavo Liberato. O evento acontece no dia 27 deste mês, às 15h, no auditório A4.

Atualização em Patologia

Pela primeira vez no Brasil, o médico Vinay Kumar ministrará o curso “Atualização em patologia”. O facilitador é autor do livro de patologia Robbins & Cotran: pathologic basis of the disease, um dos mais utilizados nos cursos de saúde no Brasil e no mundo. O curso acontece nos dias 13 e 14 deste mês e as inscrições devem ser feitas no Laboratório Morfofuncional do curso de Medicina. O curso é aberto ao público e a inscrição custa R\$ 100,00.

VII Competição de Veículos Mecatrônicos

O Ginásio Poliesportivo Unifor sedia no próximo dia 15, às 8h, a VII Competição de Veículos Mecatrônicos. Os veículos são carros microprogramados e fabricados pelos alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação da Unifor. Na competição, os carros precisam entrar e sair de um labirinto sem manipulação externa. O evento é aberto ao público e as inscrições podem ser feitas até o dia 10 de outubro na coordenação do curso.

Apheto

O Apheto – Laboratório de Psicopatologia e Psicoterapia Humanista Fenomenológica Crítica, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unifor, promove no dia 28 o II Colóquio sobre a Clínica Humanista-Fenomenológica. O evento conta com o Dr. José Célio Freire, da Universidade Federal do Ceará, que faz a conferência de abertura “Ética da clínica e clínica da ética”, às 9h, no auditório da Biblioteca Unifor, e a Dra. Márcia Alves Tassinari, da Universidade Estácio de Sá (RJ), proferindo a palestra de encerramento “A inserção do plantão psicológico na concepção da clínica ampliada”, às 17h. As inscrições podem ser feitas no local.

Vasculhando o cérebro: as ferramentas do marketing chegaram lá

Aluno do mestrado em Administração estuda a variação na alocação de marca em propagandas televisivas emocionais utilizando uma perspectiva neurocientífica. Com ela, o mestrando pesquisa sobre o efeito da marca na memória e debruça-se sobre uma nova área do conhecimento: o neuromarketing.

Carlos Felipe Cavalcante de Almeida inovou. Em seu mestrado em Administração, ele pesquisa as variações na alocação das marcas durante propagandas televisivas emocionais e seu efeito na memorização dessas marcas. A metodologia é o diferencial de seu estudo: Felipe utiliza uma perspectiva neurocientífica. Faz uso de aparelhos então voltados à área médica para vasculhar com mais precisão aos respondemos aos estímulos das propagandas.

CONCEITO NOVO

Felipe ingressou numa nova seara: o neuromarketing, que, afirma, não é substituto, e sim uma adição às ferramentas tradicionais do mar-

keting. Trata-se, em outras palavras, da aplicação dos resultados da neurociência em prol do marketing. “O método no Brasil está começando. Segundo meu conhecimento, só há dois locais onde são realizadas pesquisas do gênero: na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, que abriu um laboratório este ano, e na Forebrain, empresa localizada na Incubadora de Empresas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)”, destaca.

LOCAL DA PESQUISA

O projeto de Felipe também foi inovador pelo local onde a pesquisa foi realizada: a Universidade École Des Hautes Études Commerciales (HEC), de Montreal, no Canadá. Felipe conseguiu o contato de um pesquisador que estava iniciando estudos em neuromarketing na universidade canadense através de um professor dessa mesma instituição que estava com trabalho temporário na Universidade de Fortaleza. “Mesmo não tendo um convênio formal, a Unifor viabilizou o contato com a universidade de Montreal, que disponibilizava os equipamentos necessários para a pesquisa”, explica Danielle Arruda, orientadora da pesquisa de Felipe aqui no Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa do mestrando é complexa. Felipe selecionou cinco propagandas televisivas com caráter emocional e sem diálogo que foram

ganhadoras do prêmio Cannes de 2008. Ele editou os vídeos, substituindo as marcas das propagandas por outras não conhecidas do público do experimento e alterou o momento da inserção das marcas desses vídeos. “Para tirar o efeito do poder da marca”, justifica.

Nove mulheres canadenses de língua francófona entre 18 e 30 anos participaram do experimento. “Elas assistiram a um documentário educacional de 25 minutos sobre um esporte típico canadense com intensidade emocional neutra, e ao longo do documentário eram inseridas as cinco propagandas com duração de um minuto cada. As mulheres foram separadas em grupos de três. No primeiro grupo, as marcas foram alocadas no início das propagandas. No segundo grupo, as marcas foram alocadas ao final das propagandas. E, no terceiro grupo, alocadas aos 30 segundos das propagandas”, detalha Felipe.

“A ideia era reproduzir a situação corriqueira de quem está assistindo a um documentário na TV para ficar o mais natural possível”, acrescenta a professora Danielle. Ao assistirem ao vídeo e às propagandas, as participantes da pesquisa estavam conectadas a uma série de aparelhos que mediam o batimento cardíaco, a taxa respiratória e a atividade muscular elétrica. Havia ainda equipamentos para fazer o rastreamento ocular e o reconhecimento facial de emoções básicas, como alegria e tristeza, entre outras mensurações. “Felipe usou uma metodologia da área médica, equipamentos usados para pesquisas neuropsicológicas. Com os equipamentos, as pessoas não têm como disfarçar ou omitir uma emoção. Se ela move o olho, por exemplo, a câmera capta”, enfatiza Danielle.

O passo seguinte foi a aplicação de questionários para as participantes através dos quais se avaliava a memorização das marcas. “Queríamos mensurar o brand recall e o brand recognition, e correlacionar os dados neurofisiológicos com a emoção capturada. Mas há limitações: você pode estar observando o estímulo e estar pensando em outra coisa”, ressalta Felipe.

Equipamentos para medir frequência cardíaca e respostas faciais fazem parte das pesquisas de neuromarketing.



Divulgação



“Um amigo disse que grandes empresas como a Coca-Cola estavam se utilizando de uma ferramenta com imagens do cérebro. Daí fui vasculhar sobre o tema na internet”, conta Carlos Felipe Cavalcante de Almeida sobre o início de seu projeto de mestrado.

for pensando em estudar marketing de experiência em seu mestrado. “Pesquisei sobre o assunto e vi que a professora Danielle era um nome renomado com mestrado e doutorado no assunto. Entrei no mestrado da Unifor por causa disso”, resume.

Felipe mudou o tema de sua dissertação, mas está feliz com a troca. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela Unifor, já recebeu propostas de trabalho de empresas do ramo de tecnologia em Montreal. “Ele é um aluno motivado que está aproveitando todas as oportunidades”, afirma Danielle sobre o pupilo.

SAIBA MAIS

- **Felipe utilizou** somente mulheres na sua pesquisa. “O homem não gosta de se expressar emocionalmente, principalmente na frente de outros”, diz. Ele substituiu as marcas originais das propagandas por marcas sul-americanas, não conhecidas das participantes do experimento. Felipe tem a professora Danielle Arruda como orientadora na Unifor e o professor Danilo Dantas como orientador pela universidade canadense, onde realizou sua pesquisa. Ele escreve o blog <http://makingmarketing.wordpress.com/>

- **Neuromarketing** é uma nova área de estudo. Coloca conhecimentos e tecnologias voltados à neurociência para desvendar o comportamento do consumidor, a essência do marketing.

- **Pesquisadores** utilizam equipamentos para captar o magiamento funcional do cérebro, como o aparelho de imagem por ressonância magnética funcional (fMRI). Além de captar a atividade cerebral, os equipamentos da neurociência a serviço do marketing visam também medir o fluxo sanguíneo em determinadas áreas do cérebro, respostas faciais, frequência cardíaca e condutância da pele.

RESULTADOS

O estudante está agora tratando e avaliando os dados coletados. Ele quer qualificar sua dissertação ainda este mês e pretende defendê-la no início do próximo ano. “A análise dos dados é mais difícil porque tenho que usar um software com o qual nunca tive contato mais voltado para a matemática. Depois os dados serão passados para um software de estatística, mas esse, pelo menos, eu já utilizei nas disciplinas do mestrado”, comenta.

TENDÊNCIA

Por enquanto, de concreto, ele sabe que seu mestrado é multidisciplinar. “A tendência é esta:

que os campos de estudo não fiquem definidos numa área só”, diz Danielle. “O neuromarketing não vai dizer o que o consumidor vai fazer ou comprar. O neuromarketing visa reduzir o viés dos métodos das pesquisas tradicionais. Visa gastar menos tempo e dinheiro na área privada, estudando essas diversas possibilidades no comportamento do consumidor. E todos esses conhecimentos também podem ser utilizados na área pública”, ressalta Felipe.

MERCADO

Graduado em Administração pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Felipe veio para a Uni-

ENTREVISTA

Acessando o leque da vida

Augusto Jorge Cury é psiquiatra, psicoterapeuta e escritor. Principalmente escritor. Já publicou 28 livros e vendeu mais de 10 milhões de exemplares somente no Brasil. Suas obras também foram publicadas em outros 50 países. Refuta ser rotulado como escritor de autoajuda, mas escreveu títulos como “Você é insubstituível” e “Seja líder de si mesmo”. “O vendedor de sonhos” e “Pais brilhantes, professores fascinantes” são dois de seus livros que viraram best-sellers.

Cury desenvolveu a teoria da inteligência multifocal, que estuda os processos da mente humana como a construção de pensamentos, a formação da consciência e dos alicerces do “eu” e dos papéis da memória. A teoria virou curso de pós-graduação em algumas instituições de ensino como no Centro Universitário Filadélfia (Unifil), no Paraná, e na Universidade Master, na Espanha. Fundamentado em sua teoria, o médico criou o programa Escola de Inteligência, projeto psicopedagógico e multidisciplinar voltado para crianças e adolescentes com o objetivo de ensinar funções intelectuais e emocionais, como o pensar antes de reagir e a proteção da emoção.

De fala mansa e de linguagem simples, faz uso constante de metáforas. No início do semestre, Cury concedeu palestra na Universidade de Fortaleza em um evento do curso de Ciências Contábeis. Confira agora a entrevista ao Unifor Notícias.

Unifor Notícias: Como a educação pode transformar a vida de uma pessoa?*

Augusto Cury: A educação é fundamental porque o capital de ideias é o que pode levar o ser humano a deixar de ser vítima para ser protagonista da sua própria história. Sem educação nós não conseguimos abrir o leque da nossa mente para dar respostas inteligentes nas mais diversas situações em que nos encontramos. Portanto, para uma pessoa transcender os seus obstáculos, superar crises, perdas, frustrações, para transformar o caos em oportunidades criativas e escrever os capítulos mais importantes da nossa história dos dias mais tristes da nossa vida, a educação é fundamental.

Unifor Notícias: Que dicas o senhor dá a um profissional que pretende alcançar o sucesso?*

Augusto Cury: Existem alguns princípios ou ferramentas que são fundamentais para uma pessoa deixar a mesmice, o cárcere do tédio e da rotina e se tornar um empreendedor, um construtor de sonhos. Em primeiro lugar, quem quer ter o sucesso, quem quer ter o pódio deve aprender a lidar com os riscos, porque sucesso sem riscos é triunfo sem glória. Em segundo lugar, deve aprender a conhecer as armadilhas da sua própria mente. Muitas vezes nós não conseguimos brilhar no mundo de fora porque somos opacos no mundo de dentro. Devemos lidar com nossas angústias, timidez, com a nossa insegu-

rança. Devemos aprender a criticar cada pensamento perturbador e o sentimento de impotência. Se o nosso eu, que representa a nossa capacidade de escolha, que é o gerente da psiquê, não atuar desarmando essas armadilhas, provavelmente os obstáculos de dentro vão tornar os obstáculos de fora dantescos. Há pessoas que poderiam ter uma capacidade criativa e uma capacidade de realização enormes, mas infelizmente eles são amordaçados pelos conflitos que estão represados em sua própria psiquê. Em terceiro lugar, é necessário e é fundamental unir sonhos com disciplina. Sonhos são projetos de vida. Desejos não resistem aos problemas que acontecem na segunda-feira. Portanto, devemos substituir nossos desejos superficiais por projetos bem elaborados. Porém, é insuficiente apenas sonhar. É necessário trabalhar a disciplina, ter garra, determinação, transformar lágrimas em sabedoria e entender que ninguém é digno do pódio se não utilizar seus fracassos para conquistá-lo. Portanto, sonho sem disciplina produz pessoas frustradas, e disciplina sem sonho produz pessoas autôfagas, que só obedecem ordens.

Unifor Notícias: Isso que o senhor comentou é um exemplo da história da sua vida, não é mesmo?*

Augusto Cury: É o exemplo da minha vida. Hoje a imprensa me considera o autor mais lido do Brasil nesta última década, mas eu me sinto um eterno



aprendiz. Estou sempre lidando com obstáculos e procurando com humildade contemplar o belo, fazer das pequenas coisas um espetáculo aos olhos. Quando estava no colegial, que hoje é ensino médio, eu era a segunda nota da classe de baixo para cima. Ninguém apostava em mim. Mas eu tive o sonho de ser médico, o sonho de ser cientista, de ser escritor e lutei por eles. Usei lágrimas, perdas, dificuldades, e quantos obstáculos eu enfrentei. Tive que estudar 12, 14 horas por dia. Muitas vezes enfrentei perdas, rejeições e contrariedades, mas aprendi que podemos e devemos escrever os capítulos mais importantes da nossa história nos momentos mais difíceis da nossa existência. Aí a vida tem outro sabor.

Unifor Notícias: De que forma o universitário no Brasil pode se sentir motivado a sempre adquirir conhecimento?*

Augusto Cury: Em primeiro lugar, a educação mundial está doente. Formando para um sistema doente, para uma sociedade doente. A educação é formada pelos profissionais mais relevantes, que são os professores. Eles são relevantes, mas o sistema está doente porque nós acreditamos que bombardear o córtex cerebral com milhões de dados é suficiente para formar pensadores, com as funções mais complexas como pensar antes de reagir, expor e impor ideias, trabalhar perdas e frustrações, resiliência, proteger a emoção. E isso é impossível. É tão impossível que, usando uma metáfora, se você pegar tintas, pincéis e colocar numa máquina, você esperaria que uma obra-prima saísse como a Guernica de Picasso ou mesmo a Mona Lisa de Da Vinci? Não é possível. As obras são trabalhadas de uma maneira rica, fina, criativa. Mas a educação faz isso. Ela bombardeia o córtex cerebral com milhões de dados, esperando que as funções complexas sejam trabalhadas, como altruísmo, solidariedade, liberdade



criativa, capacidade de lidar com perdas e frustrações, gerenciar pensamentos que determinam a formação de um pensador, a formação de um ser humano que faz a diferença no teatro social. Nós estamos propondo nos mais de 50 países em que eu sou publicado que possamos ter uma academia de inteligência, ou seja, que dentro da grade curricular essas funções nobilíssimas da psiquê sejam trabalhadas e incorporadas. Vou dar um site aqui para vocês acessarem: www.academiadainteligencia.com.br.

Unifor Notícias: O que é mais importante: ter conhecimento sobre uma área específica ou ser um profissional generalista?*

Augusto Cury: É fundamental que os médicos, os psicólogos, os contabilistas, os engenheiros não tenham conhecimento apenas da sua área. Se você só tem conhecimento na sua própria área, você não tem liberto o imaginário. Eu vou pedir uma coisa para vocês universitários: leiam jornais. Muitos universitários acham que a Faixa de Gaza é um sanduíche, não sabem que os conflitos entre palestinos e judeus têm se tornado um dos centros dos conflitos humanos, não entendem a primavera árabe, não entendem as crises financeiras que o mundo está atravessando. É muito importante ler jornal, ter conhecimento de áreas que não são da nossa especialidade para libertar o eu como autor da história e construtor de novas ideias.

Unifor Notícias: O senhor dá muitos ensinamentos de como devemos agir com nós mesmos e com a família enquanto pais. Existe um ditado que diz “casa de ferreiro, espeto de pau”. Ele se aplica na sua vida?

Augusto Cury: Tenho três filhas e sou apaixonado por elas. A Camila de 23 anos, a Carol de 18 e a Cláudia de 17. Elas me dão muito orgulho porque eu as ensinei que a grandeza de um ser humano está na

sua capacidade de fazer pequeno para tornar os pequenos grandes. Eu não tive medo de falar das minhas lágrimas com elas porque meu desejo é que elas aprendessem a chorar as delas com maturidade. E nem receio de falar das minhas derrotas para que elas entendam que ninguém é digno do sucesso se não utilizá-las para alcançar o sucesso. Então elas são jovens como outras. Têm seus defeitos, suas dificuldades, mas são extremamente generosas, afetivas.



É fundamental que os médicos, os psicólogos, os contabilistas, os engenheiros não tenham conhecimento apenas da sua área. Se você só tem conhecimento na sua própria área, você não tem liberto o imaginário.”

Elas são capazes de estar diante de um político, de um presidente da república e de considerá-lo uma pessoa tão importante quanto um mendigo, embora valorizando sua posição. São capazes de estar diante de uma celebridade de Hollywood e considerá-la uma pessoa tão importante quanto uma pessoa com depressão. E não é a grandeza de um pai. É a maneira como nós educamos os filhos e o potencial criativo que está represado em nós. Nós podemos, dependendo das atitudes e das sementes que

nós plantamos, levá-los à maturidade, à generosidade, ao altruísmo, à solidariedade. Eu acho que fui feliz. Mas também tive erros, tive que pedir desculpas muitas vezes, reconheci que exagerei, outras me corrigi. Mas pedir desculpas e reconhecer nossos erros são outras sementes. Pessoa sábia não é aquela que não erra, mas aquela que sabe o que fazer com seus erros.

Unifor Notícias: Então, no caso, o ditado não se tornou realidade na sua casa?

Augusto Cury: Felizmente, não. Tanto assim que as três falam: ‘papai, você vai educar as minhas filhas, os meus filhos’. Elas sempre dizem isso (risos).

Unifor Notícias: Em 2008, foi criado o Centro de Estudos Augusto Cury em Portugal. Por que essa relação com Portugal?

Augusto Cury: Eu não sei. Eu nunca fui ao Centro de Estudos em Portugal. Eu sei que quem fez o centro foram grandes pensadores, Ricardo Monteiro e Nelson Lima. Mas eu nunca fui lá, nem mesmo nas aulas magnas da pós-graduação na minha teoria [inteligência multifocal]. Eu raramente dou aula magna. E tem gente que diz que eu sou escritor de autoajuda porque não percebe que eu democratizei o conhecimento. E isso não é autoajuda. Tem toda uma teoria por detrás do que eu abordo. Por isso com muita humildade eu vou dizer que sou um dos poucos teóricos vivos que têm pós-graduação na sua teoria.

Unifor Notícias: Mas o que o senhor prega não deixa de ser uma ajuda para as pessoas, não é?

Augusto Cury: Não deixa de ser uma ajuda.

Unifor Notícias: E por que o senhor refuta essa denominação de autoajuda?

Augusto Cury: Por causa do jargão segundo o qual autoajuda são apenas frases positivas e que não têm eficácia. E eu tenho reservas quanto às frases positivas que são ditas como conselho. Na verdade, é fundamental que a pessoa tenha autoconhecimento, tenha autoconsciência, desenvolva as funções mais complexas, manipule ferramentas para que deixe de ser vítima e se torne protagonista da sua própria história.

Unifor Notícias: Com tantos livros escritos, com tantas ideias já disseminadas, ainda há muito o que dizer?

Augusto Cury: Eu espero que Deus me dê mais algumas décadas para poder escrever tudo que eu quero, para poder publicar tudo que eu escrevi – as duas, três mil páginas inéditas. Então eu tenho algumas dezenas de livros ainda para escrever. Por isso eu raramente aceito dar conferências, não tenho tempo. Hoje à tarde eu vou escrever. A mídia toda está esperando e está até me pressionando.

* Perguntas feitas para o Canal Unifor por Raquel Holanda.

Padronizando a soldagem

Alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação realizam projeto que automatiza a solda em braços de postes de iluminação pública e colocam em prática conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Automatizar para padronizar a qualidade e aumentar a produtividade da fabricação de um produto. Foi com esse intuito que a empresa Chapas Perfuradas do Nordeste (CPN) procurou a Universidade de Fortaleza para desenvolver o projeto Estação de Solda Robotizada a fim de produzir o braço de postes de iluminação pública. “A empresa nos procurou e fizemos a prospecção de tecnologia do robô e da solda, além da verificação do custo-benefício. Depois fizemos o projeto da estação de solda robotizada, com a formatação da estrutura da estação, da mesa indexadora e da programação do robô com sensoriamento de segurança”, explica o coordenador do curso de Engenharia de Controle e Automação, Fernando Barros Sobreira.

O mais interessante, segundo Sobreira, é que a execução do projeto em si foi realizada por três alunos do curso: Mateus Queiroz Guilherme de Oliveira, Ednar Leite de Pinho Pessoa e Rodrigo Dalvit da Silva. “Eles fizeram a programação do robô, o desenho da plataforma da estação em 3D e 2D para a elaboração e confecção das peças da estação de solda e configuraram os parâmetros de solda. A ideia é que o professor oriente o aluno para este executar o projeto. E isso é fazer com que ele obtenha o conhecimento prático na área para poder utilizar na sua vida profissional após a conclusão do curso”, acrescenta.

Mateus Queiroz Guilherme de Oliveira é um dos alunos envolvidos no projeto desde o seu início, em julho de 2010. Ele afirma ter gostado de executar parte da estação robotizada porque pôs em prática conhecimentos adquiridos com as disciplinas do curso. “Fiquei responsável por fazer a programação do robô, ligar os equipamentos uns aos outros e fazer a comunicação entre eles. Muita coisa vista em sala de aula foi aplicada. Tirei várias dúvidas com os professores. Mas também muita coisa tive que aprender na marra. Achei o projeto tão interessante que o levei como tema para o meu TCC”, declara. Mateus está cursando o último semestre de Engenharia de Controle e Automação.

O projeto está em fase de conclusão. Já foram feitos testes individuais, e o tempo de solda do braço é de aproximadamente 45 segundos, quase três vezes mais rápido do que a operacionalização manual. Além de otimizar o tempo de realização do objeto, Sobreira afirma que a estação vai melhorar a qualidade do produto e dar segurança a quem opera a solda. “Não

vão existir fissuras, é uma solda resistente e vai ter sempre a mesma qualidade. E a estação não tira o emprego do soldador, pois precisa dele para alimentar a estação de solda, montar o gabarito, deixar preparadas as peças que vão ser soldadas. A máquina, inclusive, é preparada para leigos e oferece dispositivos de segurança”, afirma o professor.

O dono da empresa Chapas Perfuradas do Nordeste (CPN), Ricardo Barbosa, é ex-aluno do curso de Engenharia Elétrica e afirma ter procurado a Unifor por ser uma “grande entidade de ensino e de pesquisa”. O projeto, ressalta, faz parte do Programa de Apoio a Pesquisas em Empresas (PAPPE Subvenção) e a parceria é entre empresa, universidade e

governos estadual e federal. “O estado induz que as empresas procurem instituições de pesquisa. A subvenção é para incentivar a pesquisa e a informatização para tornar a empresa mais competitiva. No projeto, a Unifor entra com a pesquisa, a montagem da mesa robótica e a transmissão do conhecimento para os funcionários operarem a estação. Estou muito satisfeito com a parceria”, declara.



“Achei o projeto tão interessante que o levei como tema para o meu TCC”, afirma o aluno Mateus Queiroz Guilherme de Oliveira.

Comitê de Ética: controle social e monitoramento da pesquisa

Manter a integridade do participante da pesquisa acadêmico-científica. Esse é o principal objetivo do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza (Coética), entidade colegiada independente e interdisciplinar. A ideia é defender os interesses daqueles que servem como fonte de pesquisa, principalmente no caso das populações vulneráveis, como presidiários, moradores de rua e crianças com dependência química.

Todas as propostas de pesquisa com e em seres humanos da Universidade devem passar obrigatoriamente pela Coética, incluindo trabalhos de conclusão de curso. “Receber o aval do Comitê de Ética respalda os alunos para uma pesquisa ética. É uma vantagem. E a Universidade se sente respaldada quando o pesquisador está com padrões éticos determinados pelas resoluções do Ministério da Saúde”, afirma a presidente do Coética, Marília Parahyba.

O comitê foi fundado em 2001 e é formado

por nove titulares e nove suplentes com participação igualitária entre homens e mulheres. Há também um representante dos usuários dos serviços de saúde pública, indicado através do Conselho Municipal de Saúde. A demanda de trabalho do comitê tem aumentado ao longo dos anos. Até agosto de 2011, 457 projetos de pesquisa já haviam sido avaliados.

A professora do curso de Enfermagem Conceição de Maria de Albuquerque está sempre protocolando projetos de pesquisa de seus alunos junto ao Coética. Ela afirma que gosta muito do serviço prestado. “Só tenho elogios. Eles nos tiram todas as dúvidas”, diz. A agilidade é tanta que às vezes Conceição chega a sugerir aos seus alunos da especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Ceará (UECE), onde é professora convidada, a trazer os projetos de pesquisa para serem avaliados pelo Coética da Unifor. Mais informações no site www.unifor.br/ pesquisa seguindo o link Coética.

Coral Unifor comemora 30 anos

Grupo é composto por alunos, funcionários e pessoas da comunidade. Em comum, a paixão pela música e pelo canto em coro.

O Coral Unifor traz consigo muita história. Completou no mês passado 30 anos de sua fundação e comemorou a data fazendo o que mais sabe: cantando em vários tons e ritmos, levando alegria e encanto a muitas pessoas. Sua criação, em 1981, foi realizada sob a tutela e regência de Dalva Estela Nogueira Freire, hoje com 87 anos. “Lançou-se a ideia de ter um coral na Unifor e me pediram para montar um roteiro e determinar um estatuto. Dois ou três dias depois, eu entreguei o esboço e uma lista com regentes de Fortaleza. Na época, o chanceler era Edson Queiroz, que me disse: ‘Este é um convite pessoal e intransferível. Se você aceitar, haverá o Coral. Se não aceitar, não haverá o Coral’. E, no dia 14 de setembro de 1981, deu-se o primeiro ensaio, na ocasião com 12 componentes”, conta. Estela, que já havia regido por 30 anos o Coral do Estado do Ceará, dedicou-se por quase mais 22 ao Coral Unifor.

“Guardo as melhores lembranças desses anos todos. O Coral não só foi importante para mim, mas também importante na vida dos coralistas. Muitos, mesmo depois de diplomados, não deixaram o Coral. Éramos sempre portadores da alegria e da esperança”, acrescenta.

AMOR AO CORAL

Lúcia Maria Alves participa do Coral desde sua fundação, quando ainda era aluna do curso de Ciências Contábeis. “O Coral é um lazer e também uma fonte de inspiração. Ele nos dá mais disciplina. Além da arte, a gente aprende a conviver em grupo”, afirma.

Lúcia agora vai aos ensaios na companhia de Lillian Araújo Alves, sua filha, que desde 2007 integra a equipe. Lillian é técnica em Música pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFCE) e cursa licenciatura em Música na Universidade Estadual do Ceará (UECE). “A minha mãe me chamava para o Coral, mas eu nunca ia. Eu achava simplório. Mas um dia fui ver como era e desde então não saí mais”, enfatiza.

COMPOSIÇÃO MUTANTE

O Coral Unifor é por definição universitário, e por isso mesmo rotativo. “Os alunos participantes às vezes deixam o Coral porque estão fazendo monografia ou cursando disciplinas que coincidem com o horário dos ensaios”, explica a atual regente, Valéria Vieira. Segundo ela, os membros da comunidade respondem atualmente por 50% da equipe, composta em média por 40 pessoas. “O coral é aberto ao público e é coro ama-



Denise Crispin participa do Coral Unifor há um ano. Ela é aluna do sexto semestre do curso de Fonoaudiologia e afirma que fazer parte do grupo oferece benefícios pessoais e profissionais. “A gente aqui é uma família. A Valéria [atual regente do coral] passa unidade. É interessante como aluna porque estou desenvolvendo a voz. Também aprendo um pouco de teoria musical. A gente entende o que está cantando. Passo o dia na Universidade, mas a sobrecarga do dia dissipa aqui. É o poder da música”, elenca.

dor, ou seja, não precisa ter conhecimento musical, ou saber ler partituras, ou tocar um instrumento musical para participar. Aqui a pessoa precisa ter uma afinação mínima e ser apaixonada por música vocal”, enumera.

De acordo com Valéria, o repertório é voltado para músicas populares nacionais, mas o Coral também canta canções eruditas e também em línguas estrangeiras. Valéria está regendo o Coral Unifor desde março do ano passado. Musicista formada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), ela afirma que um coral funciona como uma microssociedade, com delegação, e não imposição, de poderes. “Eu apenas os conduzo se assim eles o quiserem”, diz. “Os grupos de arte em geral revelam uma expressão artística máxima da comunidade da Unifor. Mais do que promover a arte, a gente a fomenta. A gente vai até os alunos, funcionários. O Coral não tem apenas o caráter musical, mas também social. O Coral modifica a postura, interfere no cabelo, na roupa dos coralistas. Dá oportunidade de educação a alguns, uma parte da educação a que muitos não tiveram acesso. Além disso, é uma oportunidade de expressão artística, de exercer sua arte através da voz”, enfatiza.

OUTRAS HISTÓRIAS

Wilson Freire tem 53 anos, dos quais 45 dedicados à participação em corais. Ele foi o segundo regente do Coral Unifor e teve de se afastar no início do ano passado por problemas de saúde. “Sou formado em Letras e em Pedagogia. Fiz muitos cursos de regência, mas a minha escola foi Dalva Estela”, afirma em referência à ex-regente, que também é sua tia.

Wilson diz que houve momentos impactantes na sua vida como participante e regente do Coral. “Fazíamos pequenos concertos em hospitais, e um deles foi realizado no Hospital São José. A paciente estava em pré-coma e, quando acabamos de cantar, ela abriu os olhos e sorriu. Ficamos emocionados com a cena”, ressalta.



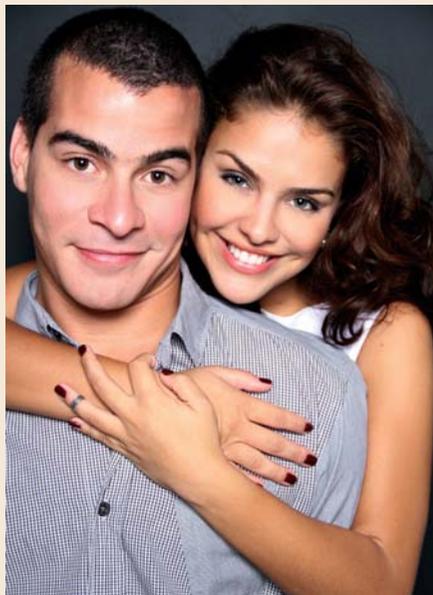
Coral durante ensaio: dedicação, disciplina e paixão pela música como denominador comum entre os coralistas.

TEATRO

O grande amor da minha vida

Como se comportar no primeiro encontro? E no primeiro ano de namoro? Como enfrentar os problemas que podem surgir? Os encontros e desencontros, as diferenças de gostos, a primeira grande briga, os planos para o futuro, fidelidade e traição, o fim do amor...

Os atores Thiago Martins e Paloma Bernardi apresentam um manual bem humorado sobre os caminhos para encontrar um grande amor e não desperdiçar a oportunidade que eles dizem ser única na vida. O espetáculo conta a história do amor de Maria Helena e Luis Eduardo como em uma palestra e alterna comédia e drama. O final da peça é inesperado, garante o autor dos textos, João Falcão. A direção é de Michel Bercovich e a produção de Leo Fuchs. Venha rir e se emocionar nesta nova peça do Projeto Teatro Celina Queiroz Grandes Espetáculos.



■ **O grande amor da minha vida**
Dias 28, 29 e 30/10, no Teatro Celina Queiroz. Sexta e sábado, às 21h; domingo, às 19h. Ingressos: R\$30,00 (inteira) e R\$15,00 (meia).

TEATRO INFANTIL



O Carnaval dos Animais

Opção para os pequeninos, O Carnaval dos Animais é uma adaptação da peça musical do século XIX de Camille Saent-Saëns, famoso compositor francês. O espetáculo é encenado pelo Grupo Mirante de Teatro Unifor e conta também com a participação do Coral, da Companhia de Dança e da Camerata.

No enredo, um galo que gosta e quer ficar com duas galinhas ao mesmo tempo. Como elas não aceitam a proposta, ele inventa um “carnaval dos animais” para ficar com as duas. Mas a estratégia não dá certo. O galo briga com as galinhas e os demais animais brigam entre si. No fim, o galo se arrepende, pede desculpas e reconhece que

tem de respeitar as opiniões alheias. Os outros animais também admitem a bobagem cometida. “A peça é lúdica e é adaptada no mundo inteiro. Ela é rica de componentes populares e elementos clássicos. E é interessante observar que, como não existe um vilão propriamente dito, as crianças não ficam com medo e não tomam susto”, acrescenta a diretora Kelva Cristina, que também assina a autoria dos textos e a produção.

■ **O Carnaval dos Animais**
Dias 8, 9, 12, 15, 16, 22 e 23/10 e 5, 6, 12, 13, 19 e 20/11, às 17h, no Teatro Celina Queiroz. Ingressos: R\$10,00 (inteira) e R\$5,00 (meia).



XVI Unifor Plástica

A mostra chega à sua 16ª edição com número recorde de inscrição de trabalhos. Ao todo, 80 artistas locais e de outros nove estados expõem 131 obras e concorrem a prêmios. O evento visa fomentar a arte e oferecer um momento cultural diversificado ao público em geral.

Arte para ser exibida, ser apreciada, emocionar e fazer pensar. Arte como crítica social e também para embelezar o ambiente. As possibilidades são as mais diversas, e você está convidado a participar. A XVI Unifor Plástica começa no dia 20 deste mês e vai até 18 de dezembro.

Com o tema Educação pela Arte, são 131 obras selecionadas de um total de 415 trabalhos inscritos, um recorde no evento. As obras são em sua maioria de cearenses, mas artistas de outros nove estados também expõem na mostra. São 80 participantes ao total. A seleção das obras foi feita pela comissão julgadora com vasto conhecimento no campo das artes: João Cândido Portinari, João Alegria, Celina Queiroz, Carlos Velázquez e Heriberto Rebouças. Caberá à comissão também eleger e premiar os cinco melhores trabalhos.

Os três primeiros lugares serão premiados com uma viagem à Bienal de Veneza e ajuda de custo no valor de 2 mil euros. Já o quarto e o quinto lugares ganham passagem aérea para visitar a Bienal do Mercosul e ajuda de custo no valor de 1.500 reais. Ir à Bienal de Veneza, segundo o artista plástico e professor universitário Pablo Manyé, é “tomar conhecimento e fazer parte de uma reflexão do que está acontecendo no meio artístico de primeira linha, e é ter um panorama da arte contemporânea no mundo”. Pablo está à frente da curadoria da XVI Unifor Plástica. Ele faz parte da Fundação Arte e Vida, através da qual já foi curador de mostras em Portugal, Espanha, França e EUA.

EXPERIÊNCIA

Sara Nina, que já ganhou uma edição da Unifor Plástica, destaca que a mostra é um incentivo à arte em si. “Eu era bem iniciante. O ganho de participar foi muito grande. Recebi convites de algumas galerias e houve também o reconhecimento acadêmico porque a minha arte fazia parte de uma pesquisa acadêmica sobre a representação de gêneros através da gravura”, acrescenta.

Francisco de Almeida está com a xilogravura “Altar da luz” inscrita na mostra. É um artista plástico experiente, com obras expostas em vários espaços culturais do Brasil. “Fico feliz de estar concorrendo a um prêmio que eu ainda não tenho. A Unifor está contribuindo para as artes visuais do estado”, avalia. Já Ana Cristina Mendes está com dois trabalhos inscritos: o videoinstalação “Stultifera navis” e o vídeo “Manual de identificação”. Esta é a quarta vez que a artista plástica participa do evento. “É uma mostra que valoriza a arte cearense, que une várias linguagens e que não cria privilégios. Ela se abre para artistas conceituados e também para estudantes. O tempo de exposição das obras é grande. É um momento de encontro entre artistas também. Eu acho muito bacana”, declara.

■ **XVI Unifor Plástica**
De 20/10 a 18/12 de 2011, no Espaço Cultural Unifor. De terça a sexta, das 10h às 20h; sábados e domingos, das 10 às 18h. O evento é aberto ao público. Entrada gratuita.